

FORTALEZA-CE, DOMINGO, 16 DE NOVEMBRO DE 2008.

WWW.OPOVO.COM.BR

HENRIQUE CUNHA JUNIOR - Henrique Cunha Jr., professor titular da Universidade Federal do Ceará e membro Fundador da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e do Instituto de Pesquisa da Afrodescendência (IPAD) .

Página 6. Caderno Vida e Arte.

Dizer-se Negro

Consciência – Do domínio Europeu na África, as recentes manifestações do movimento negro no Brasil. O professor Henrique Cunha Junior escreve sobre a história da conquista da consciência negra.

A consciência de existir, de ter direitos de cidadão e de poder participar como membro de uma sociedade é que comemoramos neste 20 de novembro. Esta consciência negra se faz necessária devido sermos frutos de uma sociedade onde as manifestações negras foram sempre diminuídas e inferiorizadas. A desqualificação social da população é um fato importante da construção da sociedade republicana no Brasil que deu preferência e suporte as imigrações européias e valorizou os trabalhadores brancos com relação aos descendentes de africanos. Uma marca a ser removida da história do Brasil é a do desprestígio dado às populações africanas e afrodescendentes. Devemos dizer que a mão de obra européia que imigrou era analfabeta e desprovida de treinamento industrial por ter vindo de regiões atrasadas da Europa. Foi uma mão de obra rejeitada na Europa que veio para o Brasil. No entanto foi dada preferência aos imigrantes sobre os afrodescendentes. O mesmo fato do investimento feito nestes imigrantes ter se concentrado no sul do país também rendeu o desbalanço entre nordeste e sudeste. O Brasil é uma consequência importante do conhecimento e da mão de obra de africanos e afrodescendentes. Tudo que foi realizado durante o longo período histórico do escravismo tem os conteúdos das africanidades e das afrodescendências. Foram marés diversas de conhecimento técnico, modos de trabalho, de profissões e de profissionais que o Brasil importou do continente africano através do tráfico de cativos africanos aqui escravizados e explorados. A África tinha desenvolvimento cultural, técnico e científico importante antes das invasões exploratórias européias. Antes do século 15, o desenvolvimento do conhecimento na África era notadamente superior ao europeu. Os europeus ao longo de séculos de lutas, primeiro religiosas denominadas de mouros contra cristãos, depois políticas e econômicas, conseguiram impor a sua presença em muitas regiões africanas. A presença européia se iniciou de forma pacífica e amigável, para questões de comércio. Transformando-se depois em presença sistemática e hostil, em meios de extração de benefícios vários. Ao longo dos tempos, a Europa enriqueceu carregando os recursos da exploração da África e dos Africanos na diáspora. A África se tornou subdesenvolvida pelas perdas da sua população, dos seus meios de produção e comércio. Os europeus durante quase dois séculos a fio atacaram cidades e destruíram povos, matando número expressivo de seres humanos, destruindo reinos e sistemas produtivos.

Em muitas regiões a resistência das invasões européias é marcada por uma resistência tenaz e pelo estabelecimento de guerras diversas contra a penetração européia. No entanto, a Europa na época medieval desenvolveu armamento superior ao africano, embora a sua indústria manufatureira e as suas técnicas tenham sido inferiores, como também a sua produção agrícola. O fator armamento foi decisivo para a unificação dos estados europeus na destruição dos feudos. Este mesmo armamento constituiu um fator preponderante da possibilidade de dominação da Ásia, América e África pelos europeus depois do século 15. A consequência mais negativa da presença européia na África foi sem dúvida a exploração do tráfico de cativos africanos e do uso da mão de obra através do escravismo criminoso. No Brasil, o escravismo criminoso deu seqüência ao capitalismo racista. Foram dois sistemas de exploração que produziram desigualdades sociais e a inferiorização da população negra. O resgate interpretativo deste passado e a abertura de novas perspectiva futuras igualdade democrática de oportunidades dependem de reestruturação moral, social, econômica e cultura que denominamos de consciência negra. O reconhecimento democrático e tardio da importância da população negra na formação histórica brasileira é o que comemoramos neste 20 de novembro.

Movimentos

Os movimentos negros no Brasil são constituídos desde a abolição do escravismo criminoso e se realizaram sem uma unidade de organização, mas com posturas muito semelhantes e colaborativas entre os diversos grupos. Na minha família, nós estamos na terceira geração de militância nos movimentos negros, meu avô, em 1904, já participa de entidades deste movimento em São Paulo. Temos um movimento que sempre manteve uma grande independência com relação aos movimentos internacionais, criando idéias próprias e fazendo abordagem com grande diferença com relação aos outros lugares, como Caribe e Estados Unidos. São movimentos sociais de maioria afrodescendência que motivaram vários estudos acadêmicos, tanto no Brasil como no exterior, mas mesmo se tendo bons conhecimentos acumulados estes são pouco divulgados e menos ainda discutidos como fator de aperfeiçoamento da democracia no país. Estes movimentos negros tiveram predominante característica urbana. Antecipam em quase meio século o que a literatura vai chamar de movimentos sociais na década de 1970. Formaram-se como consequência de que apenas a abolição não teria trazido as mesmas oportunidade de trabalho para a população negra que para a população branca. Observam o desenvolvimento do meio urbano e os deslocamentos que a população negra vai sofrendo em função das reformas urbanas. Percebem as perdas econômicas e as dificuldades criadas ao desenvolvimento da população negra e protestam contra estas condições sociais. Mas também criam formas de desenvolvimento próprio, como escolas, grupos culturais e sociais. Formas que nunca foram compreendidas pela sociedade brasileira e sempre foram hostilizadas e nunca apoiadas. Os movimentos negros no Brasil têm uma longa carreira de isolamento imposto pelos outros movimentos políticos e sindicais. Isolamento que apenas diminui nos últimos 20 anos. Desde sua origem as vertentes socialistas formaram um quadro importante nos movimentos negros. A vanguarda destes movimentos foi dada pelo jornal

Alvorada de 1907 – 1957, do núcleo de operários socialista de Pelotas no Rio Grande do Sul.

Dois períodos são amplamente destacados na história dos movimentos negros brasileiros. Um é o período que vai de 1920 até o fechamento da Frente Negra Brasileira pela ditadura do Getúlio em 1937.

A Frente Negra Brasileira realizou a soma de uma centena de grupos dos movimentos negros espalhados pelo país e constituiu um movimento com idéia de um partido político negro. A Frente Negra existiu com maior destaque nos estados de Pernambuco, Bahia, Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O outro período importante é o que devemos chamar de ciclo de movimento de consciência negra. Este período se inicia em 1970, tendo a vanguarda dos grupos Palmares no Rio Grande do Sul.

Um marco importante foi a criação do Grupo Ile Aiye, em 1974 na Bahia que foi vetor definitivo na afirmação da Cultura Negra e do Candomblé como preocupação dos movimentos negros. Os pensamentos do Candomblé, das revoluções de independência africanos somaram-se as idéias do “negro é lindo”, divulgadas nos EUA, formando uma revolução cultural do pensamento negro no Brasil.

Neste caminho é que surgem novos grupos, como a Federação das Entidades Negras do Estado de São Paulo, os movimentos das pastorais negras, o Movimento Negro Unificado e mais uma dezena de novas entidades em diversos pontos do país, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Também se consolida um movimento rural das comunidades de quilombo.

O ano de 1995 é duplamente histórico, nele se comemorou os 300 anos da luta do Quilombo de Palmares e do assassinato de Zumbi e também se realizou a maior marcha dos movimentos negros sobre Brasília. Mais de 20 mil militantes estiveram lá. Resulto desta marcha o reconhecimento pelo governo brasileiro da existência de racismo anti-negro no Brasil e o surgimento de políticas de ações afirmativas para o desenvolvimento social, econômico e cultural da população negra. Deste conjunto que no presente discutimos cotas e ações afirmativas para negros nas universidades brasileiras. Como outro resultado temos a lei que obriga o estudo da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas.

Mas também temos um plano nacional de saúde da população negra em implantação, como também ações para inibir o racismo religioso que se formou contra as religiões de matriz africana.

